

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**EXPERIÊNCIA COM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS: UM MODELO
PROPOSITIVO PARA A SEIFAI**

**EXPERIENCE WITH SUBJECTS SEMIPRESENTIAL: A MODEL FOR
PROPOSITIONAL SEIFAI**

Juliane Colling, Suzane Buss, Silviane Lawall Soares e Beatriz Moesch

RESUMO

As tecnologias educacionais têm recebido destaque nas últimas décadas, uma vez que proporciona novas formas de aprendizagem e contextualiza a educação com o cotidiano dos estudantes. Surgem novas formas de propagação educacional, como a educação à distância. Entre a tradicional educação presencial e os cursos totalmente à distância está o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais, reconhecidas e legitimadas pelo Ministério da Educação. Atualmente, a Faculdade de Itapiranga utiliza-se de disciplinas semipresenciais no desenvolvimento de alguns cursos, mantendo um ambiente virtual de ensino aprendizagem. Estando em constante evolução, as disciplinas semipresenciais da instituição ainda possuem alguns pontos a serem ajustados, e a proposta deste trabalho é avaliar a atual organização estrutural das disciplinas, e propor uma estrutura padrão que deverá ser aplicada à todas as disciplinas a fim de organizar melhor os conteúdos e atividades propostas.

Palavras-chave: disciplinas semipresenciais, ambiente virtual, padronização.

ABSTRACT

Educational technologies have been highlighted in recent decades, as it offers new ways of learning and contextualized education with the daily lives of students. New forms of education spread, such as distance education. Among amid traditional classroom education and distance courses are fully developing semipresential, disciplines recognized and legitimated by the Ministry of Education. Currently, the School of Itapiranga uses semipresential disciplines is developing some courses, maintaining a virtual learning environment for learning. Being in constant evolution, semipresential disciplines of the institution still have some points to be adjusted, and the proposal is to evaluate the current organizational structure of disciplines, and proposing a standard framework that should be applied to all disciplines in order to better organize content and proposed activities.

Keywords: semipresential disciplines, virtual environment, standardization.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é propor um modelo de estrutura para as disciplinas semipresenciais da SEIFAI. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: identificar a atuação das tecnologias no contexto educacional; ressaltar as possibilidades da educação à distância no contexto atual; identificar e analisar o atual modelo de constituição dos cursos de disciplinas semipresenciais; propor um modelo de estrutura para as disciplinas semipresenciais de acordo com as melhores práticas de desenho educacional.

REVISÃO DA LITERATURA

Tecnologias para transformar a educação

A tecnologia tem possibilitado interações inusitadas entre as pessoas, tecendo uma complexa rede de relações, antes impossível de ser construída. A internet, por exemplo, favoreceu o surgimento de diferentes formas de comunicação e de uma nova maneira de compreender a aprendizagem (SIMÃO NETO, 2012).

Segundo Kenski (2007, p.8), a tecnologia é de fundamental importância para a educação, tanto que, no contexto atual, “[...] educação e tecnologias são indissociáveis”. A grande parte das tecnologias é utilizada como ferramenta de apoio no processo educativo, não sendo seu objeto ou finalidade. Para Tajra (2008):

Tecnologia educacional não é uma ciência, mas uma disciplina orientada para a prática controlável e pelo método científico, a qual recebe contribuições das teorias de psicologias da aprendizagem, das teorias da comunicação e da teoria de sistemas [...]. (p.40)

Para Kenski (2007, p.43-45), a relação entre educação e tecnologias pode ser vista pelo ângulo da inovação, uma vez que toda nova descoberta precisa ser ensinada. Elas movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo repassado. Dessa forma, “[...] muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para repensar e melhorar a educação.” (SANCHO *et al*, 2006, p.19).

Teixeira (2010, p.40) destaca o surgimento da expressão Tecnologias de Redes (TRs) em substituição à expressão Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Isso decorre do fato da expressão TICs terem sido utilizadas maciçamente no sentido de distribuição de informações, não de troca, ou seja, os sujeitos seriam meramente receptores de informações. O conceito de TRs vem justamente diferenciar esta concepção, expressando ambientes comunicacionais multidirecionais, interativos, colaborativos e que trazem em si características e potencialidades que possibilitam sua reapropriação numa dinâmica contrária à distribuição e reprodução.

Neste contexto, são desenvolvidas as tecnologias educacionais, uma vez que os sujeitos não recebem simplesmente uma informação e permanecem passivos diante dela.

Segundo as concepções de Vygotsky (1988) apud Oliveira (1997, p.56-78), em todo processo interativo ocorre uma socialização de informações e a ressignificação de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos no processo. Desde o nascimento da criança, o seu aprendizado está relacionado ao seu desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais são culturalmente organizadas e especificamente humanas. Sendo assim, os sujeitos desenvolvem seu aprendizado a partir da cultura que vivenciam e dos grupos sociais em que estão inseridos (família, escola, igreja, clube, amigos, entre outros), havendo sempre uma relação de ensino-aprendizagem entre os sujeitos, ou seja, entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Educação à Distância

Há muitos anos atrás, era comum que os “aprendizes” viajassem por diversos países (sobretudo na Europa), para aprender com os mestres renomados. Atualmente, isso é possível sem sair de casa. As tecnologias permitem aos sujeitos terem acesso a centros de ensino em uma escala global. Com o surgimento de programas acadêmicos para estudantes de todo o planeta e com instituições dedicadas ao estudo das diferentes facetas desse tipo de ensino (LITTO e FORMIGA, 2009, p. 16). Um exemplo muito simples dessa “globalização da educação” são os cursos oferecidos por renomadas universidades dos Estados Unidos a estudantes de todo o mundo, tendo como único requisito a compreensão do idioma americano.

A Educação à Distância (EAD) passou a ser um termo cada vez mais mencionado no que diz respeito à aplicação de tecnologias na área educacional. O termo que expressa genericamente os cursos realizados de forma não presencial, cursos on-line ou cursos virtuais possui inúmeras definições, de diversos autores, sendo “atualizada” constantemente. O que acaba gerando grande confusão. Pode-se perceber isto na própria definição do Ministério de Educação e Cultura (MEC), uma vez que no Decreto-Lei 2.494 de 1998 estabelece-se que:

“Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Este decreto-lei foi revogado pelo Decreto nº 5.622 de 2005, onde coloca-se que:

[...] caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. ”

Atualmente, a expressão EaD é logo vinculada aos cursos realizados por intermédio do computador. Porém, em sua forma inicial, a EaD era desenvolvida por outros canais de comunicação, como CDs, apostilas, rádio e televisão. O fato é que a EaD teve seu grande impulso após a introdução e popularização do computador e da internet como ferramenta de acesso à informação em qualquer lugar do mundo, e por

isso tem-se a ideia de que a EaD depende necessariamente de um computador conectado à internet.

Com o avanço das tecnologias, o ensino à distância vem ganhando mais adeptos a cada dia, tanto pela sua facilidade de acesso como também a flexibilidade aos horários de estudo. Além disso, o Ensino à Distância está sendo muito procurado por pessoas que já estão no mercado de trabalho e que necessitam se aperfeiçoar, ou realizar uma segunda graduação que venha a contribuir profissionalmente, ou mesmo por uma especialização.

Muitas pessoas ainda possuem certo receio quanto a educação à distância. Simão Neto (2012) coloca que:

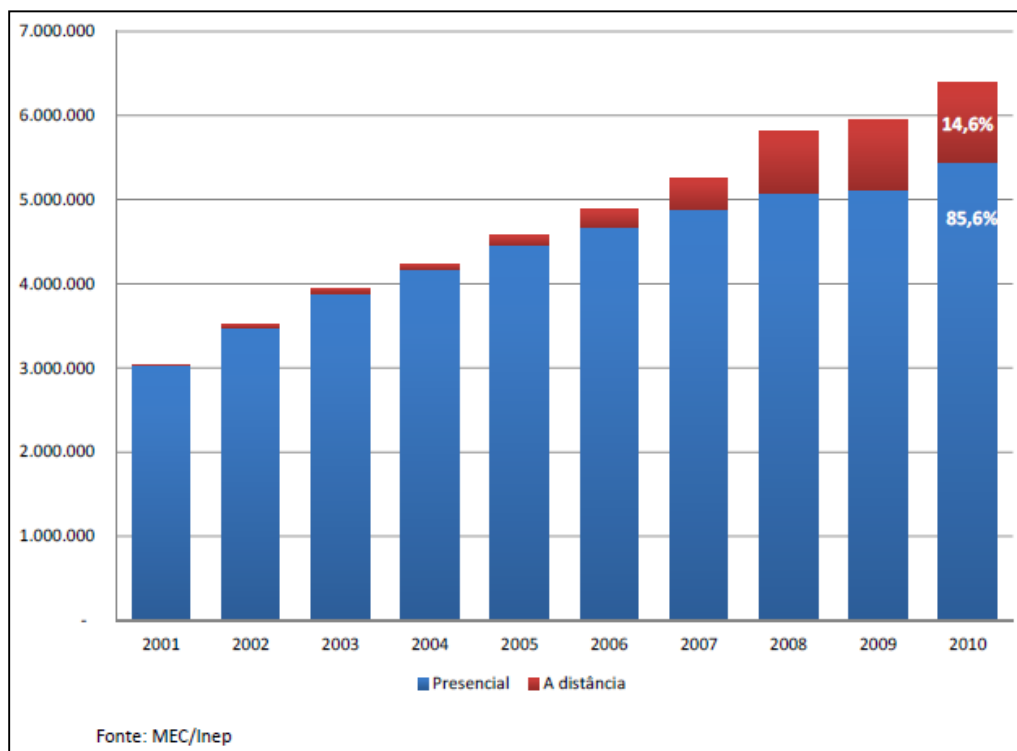
A oposição à EAD vem de diversas frentes: de instituições, de profissionais, da opinião pública em geral, entre outras. As críticas geralmente fundamentam-se em argumentos de várias naturezas e pesos diferentes, indo do puro preconceito a objeções mais políticas do que técnicas. No entanto, podemos observar que é comum à maioria das sociedades a resistência às mudanças, ainda que exista o desejo pelo novo (p. 39).

Ainda sobre o assunto, Simão Neto (2012) coloca que um dos temores sobre a EaD provém dos professores, que acreditam que podem ser substituídos por professores remotos que transmitem suas aulas via web. Também tem-se a ideia errônea de que o ensino à distância deprecia a qualidade da educação, julgando as instituições desta modalidade como “fábrica de diplomas”, visando somente os lucros sem se preocupar com a qualidade de ensino de seus estudantes. Outro ponto muito importante é a avaliação EaD, pois afinal de contas, “como garantir que é o próprio estudante que faz as avaliações não presenciais?”. Neste ponto, cabe esclarecer que, mesmo em cursos a distância, é obrigatória a realização de avaliações e a apresentação da monografia presencialmente, sendo que para tal, o estudante terá que ter conhecimento do assunto, ficando sob sua responsabilidade a realização das atividades a distância.

Apesar de todas as colocações que põem em dúvida a credibilidade do ensino à distância, percebe-se nos últimos anos um forte crescimento desta modalidade. O Censo da Educação Superior iniciou a coleta de informações sobre os cursos a distância no ano de 2000. Desde então, essa modalidade de ensino apresentou constante crescimento, abrangendo uma importante participação na educação superior brasileira. Os dados do censo de 2010 realizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) mostram esta realidade, onde o ensino à distância representa 14,6 do total do número de matrículas. Na divulgação dos principais resultados do censo da educação superior 2010, que ocorreu em outubro de 2011, os números mostram que a educação à distância soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 de cursos tecnológicos. Além disso, o levantamento demonstra que, em 2010, a média de idade dos estudantes do ensino presencial era de 26 anos, enquanto do ensino à distância era de 33 anos, indicando que os cursos à distância atendem uma população com idade mais avançada, que provavelmente não teve acesso à educação superior anteriormente ou àqueles que já estão no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior com maior flexibilidade de horários, podendo ser uma boa alternativa para quem busca

a segunda graduação. A Figura 1 representa o crescimento de matrículas no ensino superior, tanto em cursos presenciais como à distância.

Figura 1: Crescimento do número de matrículas no Ensino Superior no Brasil.



Educação por meio de ambientes virtuais de ensino

Com a utilização dos computadores e da internet para o desenvolvimento de atividades de educação à distância, surgiu também a necessidade de um ambiente que trouxesse as informações de forma organizada e proporcionasse a interação entre os sujeitos. Assim surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) ou Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEAs), a fim de disponibilizar as informações organizadamente e interativamente. De acordo com as concepções já apresentadas, neste trabalho utiliza-se a expressão AVEAs, por sugerir claramente a socialização de informações entre os sujeitos.

Os ambientes virtuais de ensino aprendizagem são os ambientes de desenvolvimento dos cursos a distância. Para Pereira (2007, p.5), ambiente virtual de aprendizagem consiste em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo de ensino-aprendizagem a distância. É neste espaço que são disponibilizados os materiais didáticos, e é por meio deste que ocorre a interação entre os sujeitos. Segundo Kenski (2007):

[os] espaços virtuais de aprendizagem oferecem condições para a interação [...] permanente entre seus usuários. A hipertextualidade [...] facilita a propagação de atitudes de cooperação entre os participantes, para fins de aprendizagem. A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação de atividades. (p. 95).

Além disso, como as informações são disponibilizadas no ambiente virtual com livre acesso pelos estudantes, o estudante não está condicionado a seguir uma ordem única de acesso como um espectador, podendo interagir com o ambiente e definir sua trajetória de acesso à informação. São vários os AVEAs já utilizados na articulação do ensino à distância, podendo-se citar: o WebCT, *Lotus Learning Space*, *FirstClass*, *Netcampus*, *AulaNet*, *TelEduc*, e-Proinfo, *BlackboardLearn* e MOODLE (MERCADO, 2005. p.87).

Apesar de possuírem a mesma finalidade básica, os ambientes virtuais de ensino aprendizagem já utilizados e ainda em uso possuem algumas características específicas de cada um, trazendo benefícios e vantagens que podem ser decisivos na escolha para cada caso de utilização.

Um dos ambientes virtuais mais utilizados em todo o mundo é o MOODLE. Segundo apresentação do site Moodle.org, MOODLE é um pacote de software para produzir cursos baseados na Internet e web sites. Ele é fornecido gratuitamente como software de código aberto sob a licença GNU (General PublicLicense). Isto significa que o MOODLE é protegido por direitos autorais, mas que quem o utiliza possui liberdades adicionais. É permitido copiar, usar e modificar o MOODLE, desde que se concorde em fornecer a fonte para os outros, não modificar ou retirar a licença original e os direitos autorais, e aplicar esta mesma licença a qualquer trabalho derivado.

A sigla MOODLE significa Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que em português seria algo como “Ambiente de Aprendizado Dinâmico e Modular Orientado a Objetos” e que também pode ser um verbo para representar o processo de navegar sem intenção por algo, enquanto se fazem outras coisas ao mesmo tempo. Ele foi desenvolvido seguindo os conceitos do construtivismo social, isso o torna mais direcionado ao aprendizado, diferente da maioria dos LMS que possuem uma abordagem mais centrada em software de computador. Essa abordagem centrada no construtivismo social é refletida na interface do MOODLE, que não foca na disponibilização de material estático, mas sim na comunicação, colaboração e interatividade entre os alunos participantes, visando a construção do conhecimento. (PIVA JR. et al, 2011, p.103).

O MOODLE é um sistema de administração de atividades educacionais destinado a criação de comunidades online, potencializando a aprendizagem colaborativa, apresentando vários recursos importantes, como os fóruns, chat, entre outros. (ROSTAS e ROSTAS, 2009). Além disso, o MOODLE possui uma comunidade de desenvolvimento ativa, atualizando constantemente a plataforma, melhorando os recursos disponíveis e criando novos recursos.

A plataforma MOODLE oferece como principais pontos fortes o aumento da motivação dos alunos, maior facilidade na produção e distribuição dos conteúdos, compartilhamento de arquivos, gestão total do ambiente virtual, possibilidade de avaliações on-line, controle de acesso e atribuição de notas. Piva Jr. et al (2011) realizou uma análise comparativa entre os AVEAs MOODLE, TelEduc e BlackboardLearn, para

avaliar qual destes utilizaria em seu estudo. Em sua avaliação, o AVEA MOODLE possui baixos custos, alta adesão, fácil manutenção e customização e muitos módulos adicionais, tornando-o melhor para sua utilização. Cabe esclarecer que o AVEA MOODLE é gratuito, porém, necessita de um servidor para hospedar os dados, o que pode exigir algum investimento mensal. Já existem alguns serviços de hospedagem gratuita disponibilizados por governos e entidades educacionais para o desenvolvimento de atividades no MOODLE de forma gratuita, rebaixando seu custo a praticamente a zero.

A primeira versão do MOODLE foi lançada em 1999, tendo como ideia principal o construcionismo social, que possibilita a troca de informações e colaborações em atividades entre o usuário e o ambiente MOODLE. Atualmente, a versão estável mais recente é a 2.7+. Atualmente é traduzido para mais de 70 línguas, o que faz dele um dos AVEAs mais populares no mundo. Este ambiente oferece diversas possibilidades de módulos interativos, sendo os principais o Fórum, Tarefas, Chat, Enquete, Questionário, Wiki e Glossário (CUSTÓDIO, 2008). Além destes, o MOODLE oferece ferramentas de disponibilização de materiais didáticos, como Arquivos, Páginas de texto, Livro, e URL (links externos).

METODOLOGIA

O método de estudo empregado neste estudo consiste na aplicação de um estudo de caso, o qual é “caracterizado por ser um estudo intensivo de um caso particular ou de vários casos para avaliar e tomar decisões ou propor uma ação de intervenção” (DMITRUK, 2012, p. 187). Desta forma, será realizada uma análise do contexto atual de desenvolvimento de disciplinas semipresenciais na SEIFAI, e a partir dos resultados apontados serão propostas modificações na estrutura atual, visando a melhoria dos processos educacionais na utilização do ambiente virtual.

A pesquisa será qualitativa, de forma a analisar as características atuais do desenvolvimento de disciplinas semipresenciais e, a partir destas análises, propor mudanças neste modelo educacional. A coleta dos dados será realizada por meio do acesso ao ambiente virtual da instituição, bem como a leitura de materiais sobre desenho educacional e design instrucional, a fim de obter o conhecimento necessário para a proposição de um novo modelo estrutural para as disciplinas semipresenciais.

O universo da pesquisa consiste nos cursos disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem MOODLE da SEIFAI, sendo analisadas as disciplinas semipresenciais desenvolvidas no primeiro semestre de 2014. Foi avaliada a estrutura utilizada pelos professores, os tipos de materiais e atividades propostas, bem como a participação dos acadêmicos, a fim de analisar a motivação dos mesmos. Desta forma, a coleta dos dados será realizada no próprio ambiente virtual da instituição, sendo realizada posteriormente uma análise destes com base em bibliografias que destacam as principais metodologias de desenho educacional, e por fim, propor um novo modelo de estrutura para o desenvolvimento destas disciplinas.

Disciplinas Semipresenciais

Na Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004, o Ministério da Educação (MEC) coloca que as instituições de ensino superior poderão introduzir na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores já reconhecidos pelo MEC, a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial. Para fins de esclarecimento, define-se modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos, ou unidades de ensino aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Conforme a determinação do MEC, a oferta de disciplinas semipresenciais não pode ultrapassar 20% da carga horária total do curso. Além disso, as avaliações destas disciplinas deverão ser obrigatoriamente presenciais, sendo que o desenvolvimento das atividades deve-se incluir métodos e práticas de ensino aprendizagem que promovam o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, além de prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

A tutoria de disciplinas semipresenciais deve contar com docentes qualificados em nível compatível ao apresentado no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para momentos presenciais e encontros virtuais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A proposta do estudo tem como objetivo identificar o modelo atual utilizado pelas disciplinas semipresenciais ministradas na SEIFAI (FAI Faculdades) e propor um novo desenho educacional para o desenvolvimento destas disciplinas. Para tanto, contou-se com o acesso ao AVEA da instituição para observação e criação de um curso modelo.

Modelo atual das disciplinas semipresenciais da FAI Faculdades

Atualmente a FAI Faculdades conta com doze cursos de graduação. Destes, três ainda não possuem reconhecimento do Ministério da Educação, de forma que não podem ofertar disciplinas semipresenciais. Entre os demais, no primeiro semestre de 2014, sete cursos ofereceram alguma disciplina semipresencial por meio do ambiente virtual de ensino aprendizagem, denominado pela instituição como FAI Virtual. A plataforma utilizada pela instituição é o MOODLE, que conta com a integração ao sistema de gestão educacional Unimestre, de forma que os acadêmicos possuem acesso ao MOODLE diretamente de seu portal online.

O AVEA MOODLE da FAI Faculdades é um ambiente de desenvolvimento de atividades online, sendo disponibilizado para a oferta de disciplinas semipresenciais, atividades de grupo de estudos, orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cursos de extensão e cursos de formação para professores e alunos (por exemplo, o curso de preparação para o ENADE e os cursos preparatórios para o ENEM).

Para auxiliar no desenvolvimento das atividades, a instituição dispõe de duas tutoras no ambiente virtual, que receberam capacitação para esta atuação. As tutoras são

responsáveis pela capacitação de professores e alunos para o uso do ambiente, resolução de problemas e dúvidas, e o monitoramento das atividades desenvolvidas. Além disso, as tutoras disponibilizam-se para a postagem de materiais para professores que possuem dificuldades na operacionalização do ambiente virtual.

Visando o melhor atendimento e organização da oferta de disciplinas semipresenciais e demais atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) MOODLE, o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da FAI Faculdades desenvolveu algumas disposições acerca da utilização do AVEA MOODLE, como a forma de criação das disciplinas e da disposição dos materiais.

A criação de cursos para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais e de grupos de estudo no ambiente virtual é realizada somente mediante a solicitação do coordenador do curso ou direção de ensino, a qual deve ser feita no mínimo 3 (três) semanas antes do início das aulas, repassando as seguintes informações:

- Nome da disciplina / grupo de estudo
- Professor ministrante
- Turma / alunos participantes
- Data de início das aulas / encontros

Os professores que tem interesse em desenvolver atividades no ambiente virtual devem entrar em contato com os coordenadores, sendo que os coordenadores devem encaminhar as informações via e-mail para as tutoras. Assim que o curso estiver criado, as tutoras enviam e-mail com as informações de acesso para o coordenador e professor.

No início de cada semestre é realizado um levantamento com os coordenadores sobre as disciplinas semipresenciais daquele semestre, de forma que todas as disciplinas já são criadas no ambiente virtual com antecedência. Além disso, são oferecidos no início de cada semestre dois cursos de formação para os professores. A primeira formação é sobre a utilização das ferramentas do AVEA MOODLE, e a segunda formação sobre o planejamento e organização das aulas semipresenciais. Portanto, todos os professores que ministram disciplinas semipresenciais ou dos demais cursos através do ambiente virtual devem participar destas formações para melhor desenvolvimento das atividades. Caso ainda existam dificuldades por parte dos professores, os mesmos podem agendar um horário para orientação individual com as tutoras.

Todas as turmas que possuem disciplina semipresencial recebem uma capacitação. Esta capacitação dos alunos para a utilização do AVEA MOODLE é realizada pelas tutoras do MOODLE, preferencialmente na primeira aula presencial. Para isto, juntamente com a solicitação de criação do curso no ambiente virtual, o coordenador do curso deve enviar uma data prévia para a realização destas orientações, além de reservar o laboratório de informática para esta data.

Os materiais disponibilizados no ambiente virtual devem estar em formato PDF, para evitar que os alunos modifiquem os arquivos repassados pelo professor. Além disso, os cursos desenvolvidos no AVEA devem seguir um formato padrão previamente estabelecido, conforme as orientações de formatação.

É recomendado aos professores repassar o máximo de informações aos alunos sobre as atividades que precisam ser realizadas, pois mesmo que pareça claro para o professor, o aluno pode encontrar dificuldades. Também, o professor é incentivado a manter um contato cordial com os estudantes por meio de saudações, de forma a proporcionar a mesma proximidade que seria possível em aulas presenciais.

As avaliações das disciplinas semipresenciais são realizadas presencialmente, com peso de 60% da nota final, enquanto as atividades desenvolvidas no ambiente virtual devem somar 40% da nota final (conforme estabelecido pela instituição). Essa avaliação das atividades do ambiente virtual pode ser feita através da participação dos alunos em fóruns e chats e a realização das atividades propostas.

A frequência do aluno também é avaliada pelo professor verificando os acessos do aluno ao curso e a realização das atividades no prazo estipulado, além da frequência dos encontros presenciais. Os professores também podem solicitar relatórios de frequência às tutoras.

Apesar das orientações repassadas pelos tutores, muitos professores ainda encontram dificuldades na organização de sua disciplina semipresencial. Mesmo tendo sido orientados que todas as aulas deveriam ter uma página com as orientações, materiais de apoio seguidos das atividades, devidamente identificados por meio de rótulos, alguns professores ainda postam os materiais de estudo da disciplina no sistema online utilizado pelas demais disciplinas, utilizando o ambiente virtual apenas para a realização das atividades que validariam a presença na aula. Além disso, não existe um layout de materiais utilizado pelos professores, de forma que cada professor organizava os materiais de suas aulas da maneira que convinha.

Proposta de estrutura para disciplinas semipresenciais

Geralmente as aulas de disciplinas semipresenciais podem exigir muito mais esforço dos professores e alunos do que em uma aula presencial. Para o professor, o planejamento, elaboração dos materiais da aula e acompanhamento das atividades pode resultar em um esforço muito maior do que simplesmente entrar em sala e expor o assunto a ser abordado. Da mesma forma, para o aluno este tipo de atividade exige que se busque a autonomia nos estudos, levando-o a leitura dos materiais, pesquisa sobre o assunto e resolução das atividades propostas, o que pode ser mais exaustivo (e produtivo por sinal) do que ficar uma aula toda ouvindo as exposições do professor.

Sendo assim, os materiais e metodologias utilizadas em sala de aula podem não funcionar adequadamente em disciplinas cujas aulas são virtuais. A tradicional

apresentação de slides aliada à explicação do professor pode não ser suficiente para absorção do conteúdo quando o próprio aluno é responsável pela apropriação do conteúdo. Os materiais disponibilizado no ambiente virtual precisam estar adequados à esta realidade para que de fato promovam a aprendizagem, além do desafio de envolver os estudantes nas atividades. Este é um grande desafio para os professores, que precisam dinamizar suas aulas e buscar a atenção dos estudantes. Por utilizar-se de uma ferramenta conectada à internet, facilmente os estudantes se dispersam com outros recursos, sendo que um dos maiores desafios da educação virtual é o desenvolvimento de um ambiente educacional atrativo.

Para que os estudantes desenvolvam a independência e autonomia de aprendizagem de forma que desperte o seu interesse, é importante que as aulas sejam estruturadas, onde seguem um padrão de materiais, desenvolvam atividades que realmente exercitem e internalizem os conhecimentos, além de sentir o acompanhamento constante e cordial do professor. Para isso, propõe-se que todas as disciplinas semipresenciais sigam o padrão estrutural apresentado abaixo, sendo que as ferramentas fixas, como orientações da aula, chat e rótulos, poderão ser replicadas para todos os cursos, de forma que o professor apenas precisa incluir os materiais e atividades.

Tópico de Abertura

Para o tópico de abertura, deverá ser realizada uma breve saudação aos estudantes, com a utilização de alguma imagem relacionada ao conteúdo da disciplina. É indispensável que seja disponibilizado aos estudantes uma página com a ementa da disciplina, e outra com o cronograma de aulas, identificando quais serão presenciais e quais serão virtuais.

Identificadas com um rótulo, serão disponibilizadas as ferramentas de comunicação permanentes, como o Fórum de Notícias (utilizado para veiculação de recados), o Fórum de Dúvidas, e o Chat Geral do Curso. Estas ferramentas estarão disponíveis durante todo o curso para utilização do professor e dos estudantes.

Como ferramenta de apoio será disponibilizado um glossário, identificado como Dicionário Eletrônico. Esta ferramenta é importante para estimular a interatividade entre estudantes, sendo que o professor deve incentivar no decorrer das aulas que os estudantes alimentem este dicionário eletrônico.

Como primeira atividade sugere-se a disponibilização de um Fórum de Apresentação, principalmente para as turmas ingressantes ou para professores que ainda não tiverem contato com a turma. Os tutores e o professor também deverão inserir sua apresentação. Além disso, o aluno deverá atualizar seu perfil no ambiente virtual, incluindo uma foto pessoal.

Figura 2: Proposta de estrutura para o tópico de abertura das disciplinas

semipresenciais.




Olá!

Seja bem vindo(a) ao Ambiente Virtual da Disciplina de Fundamentos!

Eu sou o professor Fulano de Tal e estarei trabalhando esta disciplina com vocês ;)



Espero que você aproveite ao máximo os conteúdos e atividades aqui propostas. Se tiver dúvidas, faça uma postagem no Fórum de Dúvidas, e também auxilie os colegas respondendo as dúvidas deles. Ah, e se encontrar uma palavra que desperte dúvidas, procure seu significado e poste em nosso Dicionário Eletrônico!

-  Ementa da disciplina
-  Cronograma de aulas
- Ferramentas de Comunicação Permanentes**
 -  Fórum de notícias
 -  Fórum de Dúvidas
 -  Chat Geral
- Ferramenta de Apoio**
 -  Dicionário Eletrônico
- Atividades**
 -  Fórum de Apresentação
 -  Atualizar perfil

Estrutura de materiais para cada aula

Inicialmente, é importante que cada aula seja devidamente identificada, destacando se a aula é presencial ou semipresencial, a data, horário e local do encontro (caso seja presencial). Mais uma vez, recomenda-se ao professor fazer uma saudação aos estudantes e dar as primeiras orientações (algo breve, as instruções completas devem ser repassadas na página de Orientações da Aula). A página de Orientações da Aula deve ser um elemento obrigatório em todas as aulas, onde o professor deve repassar detalhadamente todas as instruções aos estudantes. Além disso, deve ser disponibilizado o Chat da Aula, para que os alunos tenham o apoio direto do professor

no horário em que a aula acontece, sendo que neste horário o professor deve estar online para auxiliar os estudantes.

Figura 3: Introdução à aula

AULA 1
Encontro Presencial/Semipresencial

Data: 01/07/2014



Horário: 19h

Local: Laboratório de Informática 4 (Sala 10B)

Olá Turma!

Sabemos da importância de termos um bom embasamento sobre os fundamentos do curso para prosseguirmos em todas as demais disciplinas. Nesta aula, iremos conhecer alguns conceitos básicos. Leia atentamente as orientações da aula para desenvolver seus estudos, e qualquer dúvida estarei disponível no Chat da Aula durante o horário de aula.

Bons Estudos!

 Orientações da aula
 Chat da Aula

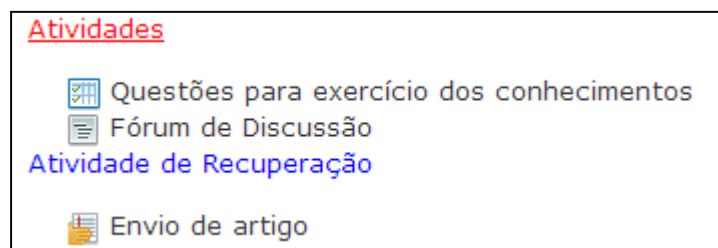
Em seguida devem ser disponibilizados os materiais de estudo, devidamente identificados pelo rótulo de apresentação. O conteúdo da aula pode ser disponibilizado por meio das ferramentas disponíveis no próprio MOODLE (página, livro, pasta), ou por meio de arquivos (slides, documento de texto, apostilas) sempre em formato PDF. A própria instituição pode definir um layout gráfico para a padronização destes materiais, de forma que o material possua um padrão para a instituição e para cada curso, que deve ser disponibilizado e utilizado por todos os professores. Todo material utilizado em aula deve ser disponibilizado neste espaço. Caso necessário, podem ser inseridos alguns materiais complementares, que contribuem para a compreensão do conteúdo abordado.

Figura 4: Materiais de Estudo da aula.



Da mesma forma serão disponibilizadas as atividades da aula. O ambiente MOODLE disponibiliza diversos tipos de atividades, dentre as quais destacam-se o Questionário, Envio de Tarefa e o Fórum. Sugere-se que toda aula tenha pelo menos uma atividade prática, não apenas para validação de presença da aula, mas a atividade deve ser condizente com o conteúdo apresentado para que de fato o estudante exercite os conhecimentos. Caso o professor sentir necessidade, poderá incluir alguma atividade de recuperação para os alunos que não cumpriram a atividade proposta inicialmente. É importante que toda atividade proposta tenha o envolvimento direto do professor. No caso de fóruns de discussão, o professor deve acompanhar ativamente as discussões, estimulando a participação e interação entre os estudantes. No desenvolvimento de um questionário, o professor deve utilizar a opção de feedback para realizar comentários explicativos para cada questão, revisando o conteúdo.

Figura 5: Atividades da aula.



LIMITAÇÕES

Apesar da análise das disciplinas semipresenciais desenvolvidas no ambiente virtual da instituição ser realizada de forma genérica, a pesquisa tomou cuidado com a preservação de identidade de professores e estudantes que utilizam este ambiente. Algumas disciplinas destacam-se, tanto pelos seus pontos positivos quanto negativos relativos à participação, organização e estruturação, mas em momento algum se destacou determinada disciplina, professor ou estudantes. Além disso, a pesquisa deve tomar o cuidado de não interferir na relação de ensino aprendizagem, uma vez que cada professor possui seu estilo de ensino e a pesquisa vem propor uma estrutura de organização, mas não força o professor a desestruturar sua forma de ensino.

RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

A partir do estudo realizado podem-se identificar alguns pontos importantes a serem ajustados no desenvolvimento das disciplinas semipresenciais da instituição. A próxima etapa deste estudo é a aplicação desta estrutura proposta nas disciplinas desenvolvidas no próximo semestre letivo, e posteriormente o desenvolvimento de uma análise de sua efetividade. Outro ponto que pode ser explorado é a análise da percepção de professores e alunos que utilizam o ambiente virtual, por meio de entrevistas estruturadas. Assim, pode-se verificar se o público envolvido percebe melhorias no desenvolvimento das atividades, identificando os pontos a serem melhorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENSO da Educação Superior 2010. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC). Outubro de 2010.

CUSTÓDIO, Carlos Araújo. Avaliação da usabilidade do ambiente de ensino à distância MOODLE sob a perspectiva de professores. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Faculdade de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

DECRETO Nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Online. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acessado em 10/05/2013, às 21h36min.

DECRETO Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Online. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004/2005/Decreto/D5622.htm#art37>. Acessado em 10/05/2013, às 21h37min.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

LIMA, Jorge Reis; CAPITÃO, Zélia. E-learning e conteúdos. Portugal: Centro Atlântico: 2003.

LITTO, Frederic Michael (org); FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org). Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió: EDUFAL, 2005.

O que é o MOODLE? Disponível em <moodle.org/about/>. Acesso em 13/04/2013 às 10h30min.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygostsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, Alice Cybis Pereira (org). AVA: Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PIVA JR, Dilermano et al. EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PORSTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 01 jul. 2014.

ROSTAS, Márcia H. S. G.; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. O ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. In Linguagem, educação e virtualidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SANCHO, Juana María et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIMÃO NETO, Antonio. Cenários e Modalidade de EAD. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Unijuí, 2010.